Indústria calçadista recupera

Setembro foi o terceiro mês consecutivo em que a atividade apresentou saldo positivo no novo Caged

NICOLLE FRAPICCINI

Jornal NF

No primeiro semestre deste ano, por conta da pandemia do novo coronavírus, o setor calçadista brasileiro fechou 44 mil postos de trabalho. No pior mês da crise, em abril, foram perdidos mais de 29 mil empregos na atividade, número que caiu para 16,5 mil em maio e 5,2

mil em junho. Estes dados apontam que a indústria de calçados do País começa a dar sinais de recuperação.

Em setembro, foram criados 11.424 empregos. Esse é o terceiro mês consecutivo em que a atividade apresenta saldo positivo no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Entre julho e setembro deste ano, foram 18.840

contratações a mais que demissões nas fábricas calçadistas do Brasil, conforme os dados do Ministério da Economia elaborados pela Associação Brasileira das Indústrias de Calçados (Abicalçados).

O quadro de arrefecimento das quedas do número de postos de trabalho no setor calçadista brasileiro deve seguir até o final do ano. A avaliação é do presidente-executivo da Abicalçados, Haroldo Ferreira.

"Uma recuperação mais substancial só será sentida no ano que vem, isso se tudo der certo, acharmos a vacina e o comércio estiver em pleno funcionamento", analisa o dirigente.

A projeção já era de uma melhora para o último trimestre, embora a segunda onda da pandemia em países da Europa já ligue o sinal vermelho dos empresários, que no auge da crise precisam dar férias coletivas aos colaboradores.

Ferreira também comemora a derrubada do veto presidencial à continuidade da desoneração da folha de pagamentos para 2021. Segundo ele, se o veto fosse confirmado, os calçadistas poderiam perder mais 15 mil postos de trabalho ao longo do próximo ano (leia a matéria completa sobre o assunto na página 8).







